

587

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A SÉDE, NATUREZA E TRATAMENTO DO TETANOS

THÈSE

QUE FOI APRESENTADA A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E SUSTENTADA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1848

POR

José de Vasconcellos Menezes de Drummond

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

FILHO LEGÍTIMO DO FINADO

José de Vasconcellos Menezes de Drummond

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

La science ne s'acquiert que laborieusement,
à la sueur de notre front, à la condition du tra-
vail perpétuel de l'humanité.

(COUSIN).



RIO DE JANEIRO

TYP. IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO

Praça da Constituição n. 64.

1848.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

DIRECTOR

O SNR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido, *Examinador*

Francisco Freire Allemão.....

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem, *Supplente*.....

José Mauricio Nunes Garcia.....

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia, *Presidente*.....

Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....

Joaquim José da Silva.....

João José de Carvalho.....

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....

Francisco Julio Xavier, *Examinador*.....

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....

José Martins da Cruz Jobim.....

2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho....

5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel.....

Physica Medica.

{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.

Anatomia geral e descriptiva.

Anatomia Geral e descriptiva.

Physiologia.

Pathologia externa.

Pathologia interna.

{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.

Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.

Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e dos meninos recém-nascidos.

Hygiene, e historia da Medicina.

Medicina legal.

Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.

Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Examinador*...

Antonio Maria de Miranda Castro, *Supplente*.....

José Bento da Rosa.....

Antonio Felix Martins.....

Domingos Marinho de Azevedo Americano, *Exam.*

Luiz da Cunha Feijó.....

{ Secção de sciencias accessorias.

{ Secção medica.

{ Secção cirurgica.

SECRETARIO

O Sar. Dr. Luiz Carlos da Fouceca.

À

SAUDOSA MEMORIA DE MEU CARO PAI

Tributo da mais viva e eterna recordação.

À MINHA PREZADA MÃI

A SRA. D. MARIA FELICIANNA DE MENEZES DRUMMOND

Signal de respeito, e reconhecimento.

—
AOS MANES DE MEU TIO E PADRINHO

O TENENTE GENERAL JOSÉ MANOEL DE MORAES

Testemunho de saudade.

—
A TODOS OS MEUS TIOS, E EM PARTICULAR AO SR.

ANDRÉ ANTONIO D'ARAÚJO LIMA

GUARDA ROUPA DA IMPERIAL CAMARA

Gratidão e amizade.

—
À MINHA CHABA IRMÃ

A SRA. D. FELICIANNA DE MENEZES VIEIRA

Prova de sincera estima.

—
A TODAS AS MINHAS TIAS

E PARTICULARMENTE AS SRAS.

D. ANNA RITA DA FONTOURA

D. BARBARA FELICIANNA DA FONTOURA

Expressão de reconhecimento e affecto.

—
A TODOS OS MEUS PRIMOS

E COM ESPECIALIDADE

AOS SRs. DR. AMARO MANOEL DE MORAES

DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO MORAES ANTAS

DR. JOSÉ MANOEL DE MORAES

—
A MEU CUNHADO O SR.

DOUTOR JOÃO JOSÉ VIEIRA

O. D. C.

J. DE V. M. DE D.

AO MUI DIGNO E ILLUSTRADO

PRESIDENTE DESTA THESE O ILLM. SR.

Dr. JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA

Homenagem da mais distincta consideração e respeito ao talento, saber e virtudes, que lhe rende seu grato discípulo e verdadeiro amigo

J. de V. M. de D.

AO ILLM. SR.

Dr. JOAQUIM CANDIDO SOARES DE MEIRELLES

Dever de amizade, e acatamento ao genio medico.

A TODOS OS MEUS AMIGOS

E EM PARTICULAR AO ILLM. E EXM. SR.

BRIGADEIRO JOÃO EDUARDO PEREIRA COLLAÇO AMADO

AOS MEUS COLLEGAS DA ESCOLLA DE MEDICINA

E PARTICULARMENTE AO SR.

Dr. JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA

Demonstração não equívoca de sympathia.

J. de V. M. de Drummond.

PROPOSIÇÕES.

I.

A affecção espasmodica caracterisada por contracções involuntarias, quasi sempre permanentes e dolorosas, de parte ou totalidade dos musculos submettidos á vontade, ora mais ora menos fortes, com exacerbações ou remisões assignaladas pela contractura e relaxamento das partes affectadas, constitue o que se chama *Tetanos*.

II.

Quando o espasmo apenas se limita aos levantadores da mandibula inferior, mais ou menos fortemente levada contra a superior, dá-se-lhe o nome de *Trismus*.

III.

Se os musculos lateraes medianos e os inferiores da face são contrahidos tem lugar o *Riso sardonico*.

IV.

Todas as vezes que a contracção dos extensores do tronco predomina á dos

flexores, a cabeça dirige-se para traz, e os membros, se são affectados do mesmo modo, ficam em extensão; n'este caso o tetanos se denomina *Opisthotonos*, e é o mais frequente.

V.

Havendo contracção dos flexores, predominante á dos extensores, o corpo curva-se para diante, ficando fortemente applicado o mento sobre o peito, e dá-se ao tetanos o nome de *Emprosthotonos*.

VI.

Quando se contraem os musculos flexores lateraes do tronco, este e a cabeça se inclinam para um dos lados, e esta especie é conhecida com o nome de *Pleurosthotonos*.

VII.

Em alguns casos raros, quando a contracção muscular é geral, a cabeça, o tronco e os membros ficam em parallelismo mais ou menos perfeito com o eixo do corpo, e o tetanos é chamado *Tonico ou recto*.

VIII.

O tetanos parece ter sua séde no eixo cerebro-espinhal, e algumas vezes em seus envoltorios.

IX.

O tetanos é uma nevrose muitas vezes acompanhada de uma phlogose.

X.

O tratamento do tetanos deve estar em relação com a intensidade da molestia, e a constituição dos enfermos: a falta desta condição é sempre prejudi-

cial á cura, ou pelo menos mais grave do que em qualquer outra enfermidade.

XI.

Se o individuo affectado de tetanos fôr robusto, sanguineo e irritavel, os meios anti-phlogisticos, e os opiacios devem combinadamente ser empregados em grande escala.

XII.

Nas pessoas fracas, nervozas e pouco irritaveis affectadas de tetanos, o emprego do opio deve predominar sobre o dos anti-phlogisticos.

XIII.

Na applicação dos estupefacientes é necessario ter sempre em vista : 1.º não administral-os pela bocca se houverem gastrites ou gastro-enterites : 2.º dál-os em alta dóse logo da primeira vez na cura do tetanos.

XIV.

Quando não se puder administrar os estupefacientes pela bocca ou pelo anus deve-se os empregar com toda a confiança pelo methodo endermico, contra o mal de que tratamos.

XV.

Além dos meios precedentemente mencionados muitos outros ha que dão, quer combinados com elles, quer applicados sós, resultados satisfactorios.

XVI.

No tetanos traumatico para bem começar qualquer tratamento deve-se desembaraçar as feridas das esquirolas, e outros corpos estranhos; dilatar

umas, acabar a secção dos tendões e nervos lezados n'outras; e abrandar as dôres por meio de topicos narcoticos.

XVII.

Nas soluções de continuidade que se tornam lividas, em que a supuração tem cessado rapidamente, deixando á receiar o apparecimento do tetanos, procede-se bem curando-as com unguentos irritantes, cobrindo-as com um vesicatorio ou applicando-lhes o ferro em brasa.

XVIII.

Em muitos casos de tetanos havendo feridas profundas, com perda de substancia, e acompanhadas, ou não, de fracturas comminutivas, a amputação dos membros em que ellas existam deve ser praticada, quer como meio curativo, quer como preservativo.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. (Sec. 1.^a Aph. 6).

II.

Ulceribus frigidum quidem mordax cutim obdurat, dolorem non supurantem facit, nigrores, rigores febriles, convulsiones, et tetanos. (Sec. 1.^a Aph. 20).

III.

Mutationes anni temporum maximè pariunt, morbos: et in ipsis temporibus mutationes magnæ tùm frigoris, tùm caloris, et cætera pro ratione eodem modo. (Sec. 3.^a Aph. 1).

IV.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. (Sec. 7.^a Aph. 1).

V.

Ab ardoribus vehementibus convulsio, aut tetanus, malum. (Sec. 7.^a Aph. 13).

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat.

Quæ ferrum non sanat ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insani-
bilia existimare oportet. (Sec. 8.^a Aph. 6).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 7 de Dezembro
de 1848.

Dr. José Mauricio Nunes Garcia.